

TCR arranca bem em Portugal

Ao fim de mais de um ano de trabalho de bastidores, o novo campeonato de Turismo de velocidade arrancou na pista de Braga. **Foi melhor do que noutros países mais ricos e com mais tradição do que o nosso, o que só nos pode deixar orgulhosos** e com fundadas esperanças de que o futuro ainda será melhor.



Quando se ouve dizer que em Itália o TCR teve menos expressão que o campeonato português que começou este fim de semana na pista de Braga e que o espanhol parece ter ainda menos aderentes, é caso para dizer que os promotores desta nova competição de carros de Turismo só têm razões para estarem satisfeitos. E as coisas só não foram melhores, em termos de número de concorrentes na grelha de partida, porque a promessa de que os 16 Fiat 500 Abarth que Jorge Rodrigues diz possuir na sua garagem bracarense não apareceram, “porque não tinha concorrentes que me assegurassem a totalidade da época e por isso não os pus a correr” - pena que ninguém se tenha lembrado de os utilizar como base

de um campeonato de iniciados que tanta falta faz.

Mas há pelo menos mais dois carros da classe mais próxima das versões de série, TCS (dois Honda Civic) que estão a nascer e, à boa maneira portuguesa, depois de verem esta prova, há, igualmente, a promessa de que novos carros estarão a caminho, como por exemplo, um VW Golf GTI para os irmãos Cabral que já está reservado na Alemanha. Aqui, como em muitas outras coisas da vida, o que valeu foi o “ver para crer”, e já há quem acredite em S. Tomé, o que é uma boa notícia para um futuro ainda mais risonho, depois de um arranque que para muitos foi mais um “apalpar” de terreno. Não só porque não treinaram antecipadamente e não sabiam sequer

como o carro funcionava, e outros porque andaram com carros que não são seus, apenas de substituição. É o caso da dupla Gustavo Moura/João Batista que acreditou nos homens da Opel, de que o novo Astra ainda não estava em condições de competir com os demais e puseram na mão da equipa portuguesa um Seat Leon da equipa Target, campeã em 2015. Sem conhecerem o carro, ambos andaram o que souberam... e até andaram bem! Mas surpresa mesmo foi o terceiro lugar na segunda corrida dos irmãos António e José Cabral, que também conduziram um Seat Leon dos vários que os catalães da Baporo vieram apoiar tecnicamente a Braga, quando nunca tinham conduzido o carro e aquilo que queriam mesmo era um Golf GTI igual ao que o Team

Novadrivers pôs nas mãos de Manuel Gião e Francisco Abreu. Um carro competitivo, como se viu nas duas primeiras corridas, mas infelizmente batido por um Seat Leon, mais leve em cerca de 70 kg, pela experiente dupla Francisco Carvalho/Nuno Batista. Se em vez de ter a caixa de velocidades DSG este carro tivesse uma Sadev, que custa mais de 10 mil euros, a vantagem de ambos teria sido melhor, pois, diz quem sabe, esta transmissão, numa pista como a de Braga, vale mais de meio segundo por volta. Mas as primeiras indicações estão dadas e o mais importante a reter é que os próximos confrontos serão ainda mais interessantes. Bem-vindo TCR!

José RIBEIRO
jribeiro@motorpress.pt



Kiko Mora andou bem até dar um toque num adversário na 3ª corrida, danificando o radiador do Seat, que o obrigou a abandonar no derradeiro confronto. Mas cuidado com o jovem do Leon “verdadeiro” TCR!



Nuno Baptista (à esq.) não podia estar mais contente por voltar a disputar um campeonato nacional à geral, pois encontrou em Francisco Carvalho o parceiro ideal para vencer corridas à geral com o Seat Leon da Veloso Motorsport

“O que se passa para não correrem?”

“Os pilotos zangaram-se...”



Opinião

José RIBEIRO



EDITOR DE DESPORTO

Novo campeonato, novos investimentos, muita propaganda do campeonato nacional além-fronteiras e um arranque melhor que noutros países mais “ricos”, mas, infelizmente, “como não há bela sem senão”, um amadorismo total nos organizadores numa pista obsoleta e uma federação que soube dos problemas à posteriori prometendo uma reação, mas lembrando que no passado houve promotores que em face de situações idênticas resolveram deixar de fazer corridas em Braga. Apesar de tudo, ainda vale a pena acreditar no TCR, porque esta, continuo a afirmá-lo, é uma disciplina de futuro e por isso há quem queira investir mais. Mas, sinceramente, é preciso que outros agentes gestores do desporto automóvel em Portugal estejam atentos atualizem-se e correspondam a quem investe mais de 200 mil euros (100 no carro e 100 na manutenção) nestes novos TCR.



Rafael Lobato (à esq.) e Manuel Gião (à dir.) vêem Francisco Carvalho fazer a festa no lugar mais alto do pódio, depois de um domínio que lhe valeu imensos pontos para o campeonato

Manuel Gião: a (boa) referência

EM BRAGA, TODOS OS OLHOS, ou pelos menos os da concorrência mais direta, estavam virados para Manuel Gião. Ele era a referência a bater, pela experiência que possui em termos de automobilismo nacional e internacional, mas também por guiar um dos novos TCR, no caso o VW Golf da equipa Novadrivier. E se Gião ainda conseguiu a “pole” para o primeiro confronto, depois as coisas complicaram-

se, com o fundo plano do carro a causar muitos problemas, um furo lento a prejudicar a equipa, quando Francisco Abreu estava ao volante, e, no final, a conclusão de que **“o carro perde muito em velocidade de ponta,** pelo que temos de trabalhar nas afinações gerais, coisa que ainda não tivemos tempo”.

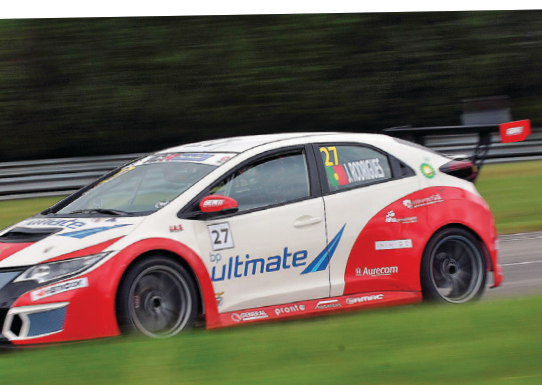


Mais carros novos na próxima

DENTRO DE POUCO mais de um mês, a 25 e 26 de junho, na segunda prova do TCR, em Vila Real, juntamente com o grande evento do WTCC, deverão estar na grelha de partida deste campeonato nacional dois carros novos. A equipa Ventilações Moura

já não deverá usar o Seat Leon que a Target trouxe como solução de recurso para substituir o Opel Astra, mas sim este modelo que ainda não atingiu o ponto de desenvolvimento considerado ideal pela Kissling e Opel Motorsport, e, depois, da Alemanha,

virá também um novo Volkswagen Golf igual ao de César Campaniço, para os irmãos António e José Cabral, que tão boa conta de si deram neste primeiro contacto com um Seat Leon alugado ao espanhol da Baporo. Realmente, isto promete!



O jovem José Rodrigues só tem três anos de experiência nos 500 Abarth, mas adaptou-se bem ao novo Honda Civic TCR assistido pela JAS e lutou pelos primeiros lugares



Moura/Batista (à esq.) e os irmãos Cabral tiveram um bom desempenho com carros que não conheciam